



Modelos pedagógicos docência e reprodução/ transformação na educação

PROFA. DRA. RENATA H. P. PUCCI

1S 2022

“A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blablablá e a prática, ativismo.

O que me interessa agora, repito, é alinhar e discutir alguns saberes fundamentais à prática educativo-crítica ou progressista e que, por isso mesmo, devem ser conteúdos obrigatórios à organização programática da formação docente. Conteúdos cuja compreensão, tão clara e tão lúcida quanto possível, deve ser elaborada na prática formadora. É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.” (Paulo Freire, Pedagogia da autonomia)

VISÕES DETERMINANTES DA POSTURA DO PROFESSOR E CONCEPÇÕES BÁSICAS DO ENSINO



EIXOS EPISTEMOLÓGICOS

formas que o homem utiliza para pensar e construir o conhecimento

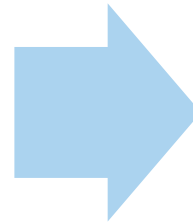
- Racionalismo
- Empirismo
- Interacionismo

Racionalismo

- idealismo, inatismo, pré-formismo, apriorismo;
- valoriza a razão ou o pensamento como fonte do conhecimento;
- existe ideias inatas, ou seja, um realismo das ideias é uma coisificação das ideias;
- conferimos ao objeto o conhecimento que já trazemos conosco, ou seja, o conhecimento prévio;
- O papel do professor apriorista é muito limitado, restringindo apenas a facilitar a aprendizagem e despertando o conhecimento pré-existente no indivíduo;
- pedagogia centrada no aluno - pedagogia não-diretiva.

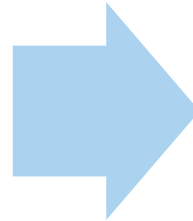
Racionalismo

A mente do aluno é considerada como uma fita pré-gravada, porque o indivíduo, ao nascer, já traz prontas as estruturas do conhecimento.



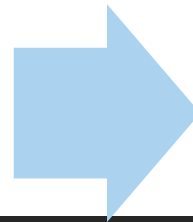
Os comportamentos e experiências não são fracionáveis em termos de estímulo/resposta.

O indivíduo reage a configurações perceptuais e não a estímulos específicos, tal como afirma a corrente da Gestalt e a aprendizagem se reduz à resolução de problemas mediante “insight”.



Não há método de ensino: o aluno é capaz de encontrar seu próprio caminho.

O clima da sala de aula é do tipo “laissez-faire”-qualquer ação que o aluno decida fazer é, a priori, boa.



O comportamento resulta do amadurecimento progressivo das estruturas mentais, sendo nula a ação do meio.

Racionalismo

Na Pedagogia não-diretiva

- ❖ O professor: auxilia o aluno, porém o aluno aprende por si mesmo, já traz um saber *a priori*.
- ❖ O ambiente de sala de aula: muita conversa, o aluno que toma a iniciativa é um *laissez-faire*.
- ❖ A aula: o aluno que irá decidir o que fazer e o professor simplesmente acata.

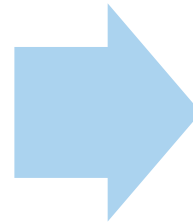


Empirismo

- ❑ é teoria epistemológica que considera o conhecimento como algo que vem de fora, através dos sentidos ou das experiências;
- ❑ a experiência como única fonte válida de conhecimento, em oposição ao raciocínio que se baseia, em grande medida, na razão;
- ❑ a mente do aluno como uma tabula rasa, ou seja, algo em branco que ainda não recebeu informações, vazia;
- ❑ no dia a dia, o meio, a experiência, os estímulos vão depositando os conhecimentos na mente;
- ❑ pedagogia centrada no professor; pedagogia diretiva.

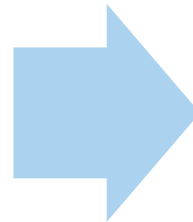
Empirismo

A mente do aluno é considerada como “tabula rasa”, como uma fita virgem na qual serão impressos os modelos de comportamento desejáveis.



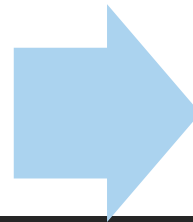
O comportamento é resultante da relação e, como tal, pode ser medido.

A aprendizagem é considerada como uma mudança de comportamento e é decorrente do treino ou de experiência.



O método de ensino valoriza a transmissão de conhecimento e a repetição do que já está pronto: o professor ensina e o aluno aprende.

O ensino privilegia: especificação minuciosa de objetivos comportamentais, definição precisa de estratégias e estabelecimento de sequências e etapas.



A avaliação ocorre, sobretudo, após o transcorrer do processo e para verificar o grau de retenção do que foi transmitido.

Empirismo

Na Educação “bancária”

- a) o educador é o que educa; os educandos, os que são educados;
- b) o educador é o que sabe; os educandos, os que não sabem;
- c) o educador é o que pensa; os educandos, os pensados;
- d) o educador é o que diz a palavra; os educandos, os que a escutam docilmente;
- e) o educador é o que disciplina; os educandos, os disciplinados;
- f) o educador é o que opta e prescreve sua opção; os educandos os que seguem a prescrição;
- g) o educador é o que atua; os educandos, os que têm a ilusão de que atuam, na atuação do educador;
- h) o educador escolhe o conteúdo programático; os educandos, jamais ouvidos nesta escolha, se acomodam a ele;
- i) o educador identifica a autoridade do saber com sua autoridade funcional, que opõe antagonicamente à liberdade dos educandos; estes devem adaptar-se às determinações daquele;
- j) o educador, finalmente, é o sujeito do processo; os educandos, meros objetos.

Empirismo

Na Pedagogia diretiva:

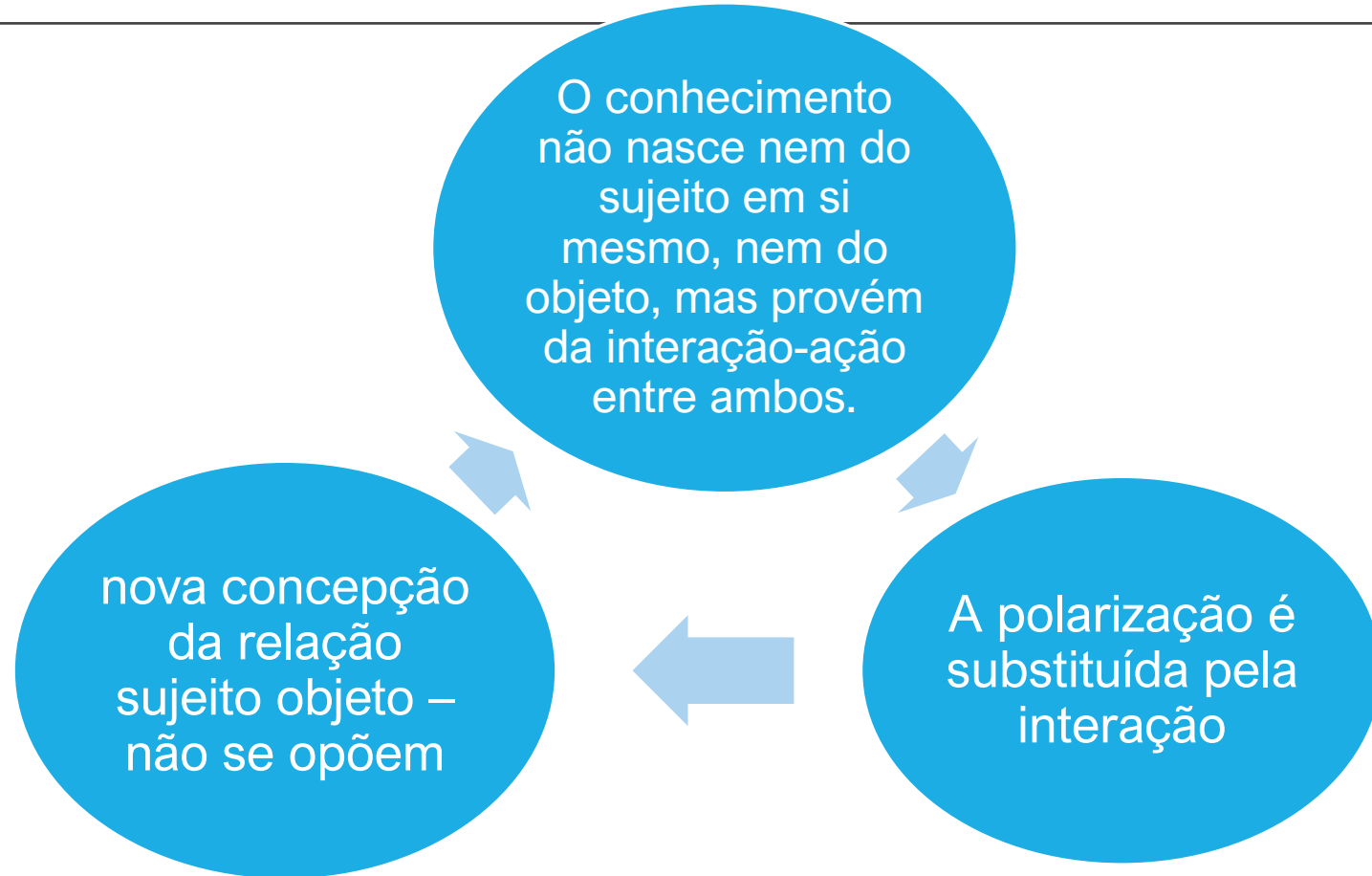
- ❖ O professor: é autoritário, monopoliza a palavra.
- ❖ O ambiente de sala de aula: as carteiras são enfileiradas, há muito silêncio.
- ❖ A aula: o aluno fica somente escutando o que o professor está explicando; o professor manda e o aluno acata; o professor — acha que o aluno está aprendendo e o aluno — nem sempre consegue aprender.



Interacionismo

- ❑ tanto fatores subjetivos quanto fatores objetivos são importantes na determinação do desenvolvimento do aluno;
- ❑ a aprendizagem não procede só do sujeito, nem só do objeto, mas da interação de ambos;
- ❑ não há sujeito sem objeto e não há objeto sem sujeito que o construa;
- ❑ o professor passa a ser o mediador da relação sujeito/objeto, ajudando o discente a construir o conhecimento, a reflexão, a organização, desafiando-os e estimulando-os.

Interacionismo



A mente do aluno corresponde a estruturas em contínua expansão.

O conhecimento, não uma qualidade estática, mas uma relação dinâmica, é construído pelo indivíduo em interação com seu ambiente durante longo processo.

O sujeito (o aluno) e o objeto (o meio) constituem uma totalidade

A aprendizagem é, por excelência, a construção do conhecimento-ação e tomada de consciência

A avaliação, entendida como acompanhamento do processo de desenvolvimento, é reflexiva, crítica, emancipatória

A pedagogia prioriza a problematização, o debate, a reflexão, a exposição interativa dialogada

O professor é o mediador da relação sujeito/objeto, acreditando que o aluno só constrói um conhecimento novo se agir e problematizar a ação.

Interacionismo



Interacionismo

Na Pedagogia relacional

- ❖ O professor: irá propor, instigar e desafiar o aluno para que ele aja, problematize e construa o conhecimento.
- ❖ O ambiente de sala de aula: as aulas são interativas e interdisciplinares, há interação entre o professor e aluno.
- ❖ A aula: há situações problematizadas, pesquisas, conhecimento circulante em situações sociais, reais e interacionais.

Reprodução do conhecimento *versus* Produção do conhecimento

Ensino como reprodução do Conhecimento	Ensino como produção do Conhecimento
Enfoca o conhecimento – sem raízes e dá como pronto, acabado e inquestionável;	enfoca o conhecimento a partir da localização histórica de sua produção e entende como provisório e relativo;
Valoriza o imobilismo e a disciplina intelectual tomada como reprodução das palavras, textos e experiências do professor e do livro;	Valoriza a ação reflexiva e a disciplina tomada como a capacidade de estudar, refletir e sistematizar conhecimento;
Privilegia a memória e a repetição do conhecimento socialmente acumulado;	Privilegia a intervenção no conhecimento socialmente acumulado;
Usa a síntese já elaborada para melhor passar informações aos estudantes, muitas vezes reproduzidas de outras fontes;	Estimula a análise, a capacidade de compor e recompor dados, informações, argumentos e ideias;

Reprodução do conhecimento *versus* Produção do conhecimento

Ensino como reprodução do Conhecimento	Ensino como produção do Conhecimento
Valoriza a precisão, a segurança, a certeza e o não-questionamento;	Valoriza a ação, a reflexão crítica, a curiosidade, o questionamento exigente, a inquietação e a incerteza, características básicas do sujeito cognoscente;
Premia o pensamento convergente, a resposta única e verdadeira e o sentimento de certeza;	Valoriza o pensamento divergente e/ou provoca incerteza e inquietação;
Concebe cada disciplina curricular como um espaço próprio de domínio de conteúdo e em geral, dá a cada uma o status de mais significativa do currículo acadêmico;	Percebe o conhecimento de forma interdisciplinar, propondo pontes de relação entre eles e atribuindo significados próprios aos conteúdos, em função dos objetivos acadêmicos;
Requer um professor – erudito – que pensa ter, com segurança, os conteúdos de sua matéria de ensino;	Requer um professor inteligente e responsável, capaz de estimular a dúvida e orientar o estudo para a emancipação;

Reprodução do conhecimento *versus* Produção do conhecimento

Ensino como reprodução do Conhecimento	Ensino como produção do Conhecimento
Valoriza a quantidade de espaços de aula que ocupa para poder — ter a matéria dada em toda a sua extensão;	Valoriza a qualidade dos encontros com os alunos e deixa a estes tempo disponível para o estudo sistemático e investigação orientada;
Incompatibiliza o ensino com a pesquisa e com a extensão, dicotomizando o processo de aprender;	Entende a pesquisa como instrumento de ensino e a extensão como ponto de partida e de chegada da apreensão da realidade;
Coloca o professor como a principal fonte de informação que, pela palavra, repassa ao aluno o estoque que acumulou;	Entende o professor como mediador entre o conhecimento, a cultura sistematizada e a condição de aprendizado do aluno.

“Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina ensina alguma coisa a alguém.

Sou tão melhor professor, então, quanto mais eficazmente consiga provocar o educando no sentido de que prepare ou refine sua curiosidade, que deve trabalhar com minha ajuda, com vistas a que produza sua inteligência do objeto ou do conteúdo de que falo. Na verdade, meu papel como professor, ao ensinar o conteúdo a ou b, não é apenas o de me esforçar para, com clareza máxima, descrever a substantividade do conteúdo para que o aluno o fixe. Meu papel fundamental, ao falar com clareza sobre o objeto, é incitar o aluno a fim de que ele, com os materiais que ofereço, produza a compreensão do objeto em lugar de recebê-la, na íntegra, de mim. Ele precisa de se apropriar da inteligência do conteúdo para que a verdadeira relação de comunicação entre mim, como professor, e ele, como aluno se estabeleça.



É por isso, repito, que ensinar não é transferir conteúdo a ninguém, assim como aprender não é memorizar o perfil do conteúdo transferido no discurso vertical do professor. Ensinar e aprender têm que ver com o esforço metodicamente crítico do professor de desvelar a compreensão de algo e com o empenho igualmente crítico do aluno de ir entrando como sujeito em aprendizagem, no processo de desvelamento que o professor ou professora deve deflagrar. Isso não tem nada que ver com a transferência de conteúdo e fala da dificuldade mas, ao mesmo tempo, da boniteza da docência e da discência.” (Paulo Freire, Pedagogia da autonomia)

METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM

Metodologias Ativas de ensino, compreendidas no Ensino Superior como propostas que colocam o estudante no centro do processo de ensino e aprendizagem, participando ativamente do seu percurso formativo e integram conhecimentos teóricos e práticos. Nesse sentido, o uso dessas metodologias de ensino, pretendendo-se uma formação ampla e crítica dos sujeitos, pode contribuir para a aproximação entre a universidade e o mundo do trabalho, compreendido como “uma esfera de atuação social dialogicamente constitutiva, na qual os sujeitos interagem com o meio em que estão inseridos, constituindo e sendo constituídos por esse meio” (SCHLICHTING; HEINZLE, 2020, p. 19).

METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Uma das características da aprendizagem ativa na educação superior é a resolução de problemas. Por meio de atividades baseadas em situações reais do mundo profissional, os acadêmicos precisam apresentar respostas a problemas encontrados, articulando as teorias aprendidas na universidade às aplicações práticas.
- Outro princípio norteador das metodologias ativas de aprendizagem é o desenvolvimento de capacidades transversais pelos acadêmicos. Como atuam em diferentes práticas e assumem distintos papéis sociais, majoritariamente em equipes, os estudantes desenvolvem características como a gestão de tempo, pessoas e recursos, além de saberem ocupar papéis sociais dentro dessas equipes. Dessa forma, as atividades mais práticas e contextualizadas pautadas na aprendizagem ativa refletem, também, na forma como o estudante vai encarar questões reais no cotidiano de trabalho.

METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Outro princípio das metodologias ativas de aprendizagem é o trabalho pautado na multi ou interdisciplinaridade. Por não focalizar especificamente os conteúdos, mas questões reais, a aprendizagem ativa leva os acadêmicos a articularem os conhecimentos dos diferentes componentes curriculares de forma a visualizarem o panorama mais amplo no qual estão atuando.
- Em uma concepção inovadora de educação, o professor não se resume apenas àquele que ensina, que transmite o conhecimento, mas é aquele que é capaz de se relacionar com uma diversidade de estudantes, de mobilizar seus interesses e motivações e de, com eles, construir oportunidades de aprender e transformar. Isso significa abertura, capacidade de adaptação a experiências diferentes.
- Além das mudanças no cotidiano dos estudantes, as concepções da aprendizagem ativa refletem (e dependem) diretamente da atuação docente. O professor toma um novo espaço no processo de ensino e aprendizagem e precisa estar preparado para novas indagações e descobertas que talvez não fossem recorrentes em contextos de ensino mais tradicional.

METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM

método do caso

peer instruction

sala de aula
invertida

aprendizagem
baseada em
problemas

aprendizagem
baseada em
projetos

pesquisa

aprendizagem
baseada em
games e
gamificação

avaliação por
pares

Referências

CUNHA, M. I. O professor universitário na transição de paradigmas. Araraquara: JM Editora, 1998.

MATUI, Jiron. Construtivismo: Teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino. São Paulo: Moderna, 1995.

SCHLICHTING, T. S.; HEINZLE, M. R. S. Metodologias Ativas de aprendizagem na educação superior: aspectos históricos, princípios e propostas de implementação. Revista e-Curriculum, São Paulo, v.18, n.1, p. 10-39 jan./mar. 2020.

ZABALZA, Miguel A. O ensino universitário- seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ZABALA, Antonio. A prática educativa- como ensinar. Porto Alegre: Atmed, 1998.